

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2011

(Do Sr. Roberto de Lucena)

Requer informações sobre mortalidade infantil nas comunidades indígenas de todo o país.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Senhor. Ministro da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa sobre:

Qual a real situação da mortalidade infantil entre os indígenas em todo o Brasil?

Qual a taxa de mortalidade infantil em todos os Distritos Sanitários no primeiro semestre de 2011. Informando paralelo qual era a taxa no mesmo período nos anos de 2009 e 2010?

Informar a *causa mortis* identificadas, apresentando números de cada uma delas e informar quantidade de *causa mortis* não identificadas.

Quais as áreas e etnias com maior índice de mortalidade infantil e quais as causas atribuídas?

Qual o percentual de registro de nascidos vivos em todas as áreas indígenas?

Qual o percentual do registro oficial de óbito de crianças indígenas?

Como tem se estabelecido o atendimento à saúde indígena no Brasil após a criação na Secretaria Nacional de Saúde Indígena. O modelo de atendimento é o mesmo usado no passado pela FUNASA? Houve inclusão de novos programas e projetos? Houve aumento de pessoal para atendimento de campo? Houve alteração no orçamento para a saúde indígena? Qual o montante?

JUSTIFICAÇÃO

No mês de julho de 2007, o Conselho Indigenista Missionário- CIMI lançou o Relatório de Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil destacando que a mortalidade infantil indígena cresceu 513% se comparada ao ano de 2009. As mortes se deram em decorrência de desnutrição ou por doenças facilmente tratáveis.

O CIMI destacou a situação do povo Xavante da Terra Indígena *Parabubure*, no Mato Grosso, onde 60 crianças morreram vítimas de desnutrição, doenças respiratórias e doenças infecciosas – o que equivale a 40% do total de nascimentos no período.

A grande mídia também divulgou em agosto de 2011 que, segundo dados da Fundação Nacional da Saúde – FUNASA, em aldeias na região da cidade de Dourados no Mato Grosso a mortalidade infantil em 2010 foi de 32 por 100 nascimentos, ou seja, maior que média nacional. O índice está 13 pontos acima da taxa brasileira, que é de 19,00 para cada mil nascimentos, segundo dados mais recentes do Datasus, divulgados pelo Ministério da Saúde.

Em janeiro de 2011, notícias vindas da cidade de Campinápolis, também no Mato Grosso, chocaram o Brasil. O registro de óbitos entre crianças indígenas era assustador. Notícias semelhantes também

vieram de outros estados e regiões do Brasil a exemplo do Acre e do Vale do Jari.

Com a aproximação do final do ano de 2011 entendemos que a Secretaria Nacional de Saúde Indígena já tenha conseguido catalogar dados precisos e elaborar relatórios sobre a mortalidade infantil nas aldeias no primeiro semestre do ano de 2011.

Por essa razão, é fundamental que o Congresso Nacional e a sociedade brasileira estejam informados sobre os números de óbitos entre as crianças indígenas relativos ao primeiro semestre de 2011, fazendo uma comparação com o mesmo período dos dois anos anteriores para que seja identificado se houve redução ou não na taxa de mortalidade infantil indígena.

É indispensável que tenhamos um detalhado diagnóstico dessa realidade e sejamos informados sobre as medidas que têm sido adotadas para enfrentar o problema, incluindo-se aquelas sobre a disponibilidade, custo, quantidade e qualificação de pessoal que atende os índios brasileiros na área da saúde.

Enfim, pela gravidade do problema, entendemos ser essencial que sejamos definitivamente esclarecidos sobre os números mais recentes de mortalidade infantil entre os povos indígenas, visando estabelecer e acompanhar ações já para o início do próximo ano com o objetivo de enfrentar e resolver o problema.

Sala das Sessões, em de de 2011.

Deputado ROBERTO DE LUCENA